

AUMENTO JÁ

Os donos das escolas já arranjaram trabalho para o fim de semana: preparar os novos carnês de mensalidades, que serão entregues na segunda-feira, com aumentos que podem variar de 100 a 140%.

Um grupo de aproximadamente 300 donos de escolas decidiu ontem aproveitar o final de semana prolongado para refazer suas contas e a partir de segunda-feira distribuir novos carnês de mensalidades aos seus alunos, com um acréscimo que poderá ficar entre 100 e 140%, dependendo de cada caso, e a título de antecipação. Esta é a sugestão que o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino vem defendendo desde o começo do semestre, e que agora foi assumida pelas escolas que vinham cobrando apenas os 35% determinados pelo Ministério da Educação.

"No momento em que a Comissão de Encargos Educacionais do Conselho Estadual de Educação for instalada e definir os critérios para correção de defasagens, será feito um ajuste de contas com os pais dos alunos." A idéia, defendida pelo dono do Colégio Friburgo, de Santo Amaro, Ciro Figueiredo, durante uma reunião improvisada no auditório da Secretaria da Educação, foi aplaudida pelos colegas e aprovada pelo Sieceesp e pela Associação de Educação Cristã, que reúne 185 escolas cristãs do Estado.

Seu presidente, padre Milton Braga de Rezende, disse que "fechava" com a proposta de Ciro, e que ficará a critério de cada diretor ver o que é melhor para sua sobrevivência. "Cada escola vai assumir os riscos desta decisão", admitiu, sugerindo que os diretores verifiquem sua clientela e conversem com ela, "enquanto aguardamos uma decisão do CEE na próxima semana".

O dono do Colégio Friburgo reconheceu que a proposta é a mes-

ma defendida pelo Sieceesp — até hoje combatida por muitos donos de escola ligados ao Grupo Associação de Escolas, do qual Ciro faz parte — mas, "imbuída de um esclarecimento aos pais de que não pretendemos nos rebelar contra decisão a ser adotada pelo CEE, e que portanto faremos os possíveis ajustes quando ela vier". Segundo ele, os pais devem entender que "se estamos cobrando a mais, é porque precisamos".

O presidente do Sieceesp, José Aurélio de Camargo, também gostou da sugestão. "Temos que fazer isso e de cabeça erguida." Ele reforçou que a ordem oficial do sindicato é: "Faça consciente e não adie mais a situação de sua escola". E colocou a consultoria jurídica do sindicato à disposição dos donos de escolas, lembrando-lhes que há sempre o recurso de uma liminar "para mellar um processo". A presidente do CEE, Aparecida Tamazzo Garcia, não foi comunicada oficial-

mente da decisão e disse apenas que esta "é uma atitude de risco e de responsabilidade de cada um dos mantenedores".

Bandeirantes

O veto do secretário da Educação, Chopin Tavares de Lima, à proposta do CEE para a liberação dos preços da semestralidade foi um dos motivos que levou os donos de escolas às portas da secretaria. Para Mauro de Salles Aguiar, diretor do Colégio Bandeirantes, se o secretário tivesse vetado um mês atrás, quando recebeu a resolução do CEE, as escolas teriam condições de "negociar qualquer coisa". Segundo ele, "agora as escolas já estão sem receita para pagar os salários de maio".

Por isso, o colégio distribuiu ontem aos seus 3.500 alunos um carnê de pagamento com mais uma mensalidade com o mesmo valor pago em abril, significando um

reajuste de 120%, "embora precisamos mais do que isso". Pais de alunos, no entanto, não gostaram da medida e esperam uma fiscalização para que a legislação federal seja cumprida.

Mauro disse que entrou ontem com uma ação judicial contra o CEE, onde procura mostrar "de quem é a responsabilidade" da atual situação das escolas particulares em São Paulo, "claramente divulgada pela imprensa, mas que as autoridades se mostraram inaptas para resolver". O CEE, ao seu ver, tem sido moroso em suas decisões, e o secretário da Educação, "foi de uma levandade e irresponsabilidade absurdas ao vetar a proposta do órgão somente agora". Elizabeth Zocchio, do Colégio Puéri Domus, disse que também deve entrar com ação semelhante contra o Conselho na próxima semana.

Também no início desta semana, a presidente do CEE deve convocar pelo Diário Oficial uma as-

sembléia de diretores de Associação de Pais e Mestres, munidos de seus devidos estatutos e atas de indicação de seus nomes para decidir quem será o representante dos pais de alunos na tão esperada Comissão de Encargos Educacionais, que deverá restabelecer a ordem nesta questão da semestralidade.

Brasília

A partir de hoje todas as escolas particulares do Distrito Federal estarão com suas portas fechadas, por tempo indeterminado, e seguindo orientação da Federação Nacional dos estabelecimentos particulares de ensino (Fenen) em protesto contra a decisão do Conselho de Educação do DF, que vetou o repasse integral do percentual de aumento dado aos professores para as semestralidades. A iniciativa de Brasília deve ser acompanhada por outros estados, segundo informou o presidente da Fenen, Roberto Dornas.

O conselho de representantes da Fenen, reunido na última terça-feira em Brasília, manifestou-se mais uma vez em defesa da liberação dos preços das semestralidades. De acordo com Dornas, a situação é crítica e muitas escolas particulares não tem mais saldo de caixa.

De acordo com decisão do Conselho de Educação do Distrito Federal, cada escola terá que apresentar e provar o que representa a despesa com pessoal dentro de sua folha de custos, apresentando as folhas de dezembro de 1986 e a do mês anterior ao repasse (obrigatoriamente a deste mês). Se os gastos com pessoal atingirem 50 por cento, por exemplo, o reajuste ficará em 50 por cento do valor do gatilho, ou seja, 10 por cento do gatilho.